

ESPORTES EXÓTICOS

FOTOS DE GUSTAVO AZEREDO



O PROFESSOR SEBASTIÃO OLIVEIRA e os alunos da Favela da Chacrinha mostram as raquetes no local que será um CT de badminton: ali, mais de 80 crianças e jovens praticam o esporte

'Peteca voadora' no Pan

Esporte desconhecido no Brasil já tem sete mil praticantes e o Rio de Janeiro é referência nacional

MAURA PONCE DE LEON
maurap@extra.inf.br

Assim que foi confirmado como esporte do Pan-Americano do Rio, o interesse pelo badminton aumentou com a velocidade da peteca, que chega a 300 km/h nesse esporte até então desconhecido para a maioria dos brasileiros. Mas, surpreendentemente, a modalidade já tem 7 mil praticantes no país, segundo a Confederação

O país tem nove federações de badminton. A do Rio possui mais atletas: 300 filiados. E boa parte deles está num lugar inusitado: um terreno na Favela da Chacrinha, na Zona Oeste. Ali, diariamente, 80 crianças e jovens praticam o esporte em busca de um novo cami-

nho na vida. Tudo graças a Sebastião Oliveira.

Em 1998, quando olhou para o terreno baldio na Chacrinha e planejou instalar ali um CT de badminton, o professor de Educação Física parecia um visionário. Hoje, a melhor definição para ele é a de um vencedor. Com 80

alunos, a ONG Miratus é referência no Brasil e já é conhecida internacionalmente.

Jovens promessas

Todos os dias, munidas de raquetes profissionais e petecas (frutos de doações, que podem ser feitas pelo site <www.miratus.org>), crian-

ças de toda a comunidade se juntam para praticar o esporte numa área com duas quadras e muitas obras em volta.

— Graças aos vários apoios que estou conseguindo, já estamos fazendo um alojamento para 50 pessoas, sala de informática e vestiário — conta Sebastião.

Da Miratus, já estão saindo promessas do esporte, como Renata Faustino, terceira do ranking brasileiro, e Donnians Lucas, de 5 anos, um dos competidores mais novos do mundo. No último Pan juvenil, em julho, em Campinas, os atletas da ONG voltaram para casa com 10 medalhas.



Da Chacrinha

Brasileira de Badminton.
— É um esporte que tra-

Favela na Zona Oeste vira centro de jovens talentos

balha o corpo inteiro, além de ser fácil. Com cinco anos a criança já pode jogar — explica Celso Wolf Junior, presidente da Confederação.

Os materiais são simples: uma raquete (com cerca de 67cm), a peteca (sintética ou de pena de ganso) e uma quadra (de preferência coberta).

O badminton faz parte da lista de esportes exóticos do Pan, ao lado do beisebol e de sua versão feminina, o softball, do esqui aquático e do hóquei sobre grama. Como país-sede, o Brasil terá representantes em todos eles.



RENATA treina na favela: terceira do ranking brasileiro, ela está perto de se garantir no Pan

para o mundo

Ir ao Pan e rever o pai, sonhos de Renata

■ Para Renata Faustino, revelação da ONG Miratus, a ficha ainda não caiu. Aos 18 anos, ela continua na Favela da Chacrinha, mas já ganhou o mundo graças ao badminton. Canadá, Peru e Equador foram alguns dos países que a jovem atleta já conheceu.

— Quando eu paro para pensar, mal acredito que conheci esses lugares. Eu nunca teria dinheiro para ir — diz ela, revelando um grande desejo: — Não vejo meu pai há muitos anos. Gostaria que ele aparecesse para acompanhar minha carreira.

Renata deu as primeiras raquetadas aos 12 anos, estimulada pelo professor Se-

bastião Oliveira. E não parou mais. Hoje, ela está em terceiro no ranking brasileiro e, como quatro atletas vão ao Pan, está praticamente certa na competição. Ela diz que seria a realização do maior sonho:

— Nem imagino estar num evento desse porte com atletas do mundo inteiro. Só de participar será muito especial.

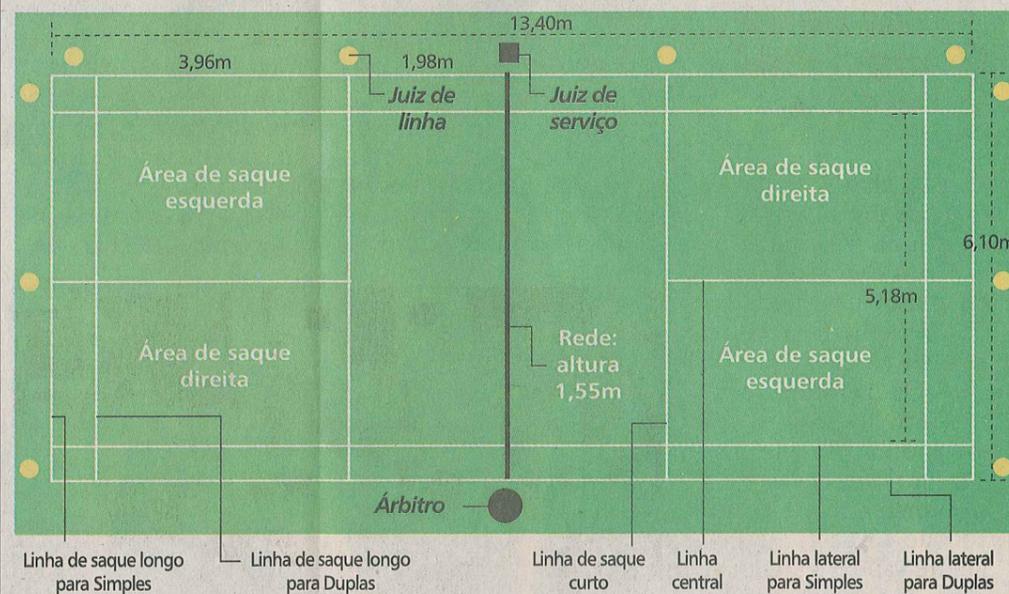
Origem na China

Esporte de raquete mais rápido do mundo, o badminton teve origem na China, derivado de outro esporte disputado com os pés e uma peteca no século V antes de Cristo. Depois, se popularizou na Ásia e na Grécia.

Sadia. Alimentando o Sonho Olímpico Brasileiro.

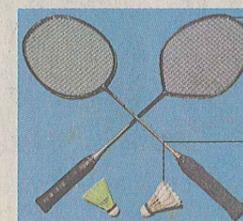


BADMINTON



REGRAS

Marca pontos quem sacar e fizer a peteca cair no campo do adversário. A disputa é em melhor de três games, de 21 pontos cada. Os jogos são individuais, em duplas femininas, masculinas ou mistas.



A RAQUETE

Tem cerca de 67,5cm de comprimento. Feita de aço, grafite ou carbono e pesa cerca de 85g.

A PETECA

Um bólido, podendo atingir até 300 km/h. A oficial é feita de pena de ganso, mas existem modelos sintéticos.